

A Leitura em Sala de Aula: O Despertar do Interesse pelo Texto Literário

ARAUJO, de Fernanda Isabelly
TORRENTES, Gouveia
Vinicius José
SANTOS, dos Carolina Ana

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

A formação de leitores vai além da alfabetização: é um processo de encantamento, reflexão e construção de sentidos. Em sala de aula, a leitura literária deve ser um espaço de troca, prazer e desenvolvimento. O presente trabalho busca discutir estratégias para fomentar o interesse pela leitura nos anos iniciais da educação básica.

DESENVOLVIMENTO

O incentivo à leitura em sala de aula é um dos pilares para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis. Contudo, é necessário que esse processo vá além da simples decodificação de palavras. Como afirma Freire (2021), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ressaltando que o ato de ler está intimamente ligado à realidade vivida e à capacidade de compreendê-la de forma crítica.

A mediação do professor é fundamental nesse percurso. Não basta disponibilizar livros — é preciso criar experiências leitoras afetivas, consistentes e prazerosas. Colomer (2007) defende que a leitura literária na escola deve ser construída como prática social, promovendo significados múltiplos e despertando o imaginário do aluno. Assim, rodas de leitura, dramatizações, contação de histórias e o uso de recursos digitais tornam-se estratégias eficazes para ampliar o interesse.



Além disso, como destaca Isabel Solé (1998), é essencial que o aluno aprenda a utilizar diferentes estratégias de leitura, como fazer inferências, antecipações e sínteses. Essas práticas colaboram diretamente para o desenvolvimento da compreensão textual e da autonomia do leitor.

A literatura tem ainda um papel humanizador e formativo. Para Antonio Candido (2011), ela é indispensável porque “desenvolve em nós a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro, de viver o que não vivemos diretamente”. Dessa forma, ao trabalhar textos literários de maneira crítica e reflexiva, o professor contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também ético e emocional do aluno.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece a leitura como uma competência essencial desde os anos iniciais da Educação Básica, reforçando a importância da literatura no desenvolvimento da oralidade, da escuta, da empatia e da valorização da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estimular o gosto pela leitura é responsabilidade coletiva da escola. O professor deve atuar como mediador sensível, criando experiências de leitura prazerosas e significativas. Formar leitores críticos é também formar cidadãos capazes de interpretar o mundo e transformá-lo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 28 maio 2025.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: —. *Vários escritos*. 10. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011. p. 249-263.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.